

# medicina & saúde<sup>®</sup>

ano 12 • número 134 • dezembro de 2008  
preço Portugal Continental: 3 euros (iva inc.)  
publicação mensal  
www.jasfarma.com

4 de Dezembro  
dia Nacional da Pessoa  
com Esclerose Múltipla

## CANCRO DA MAMA

Papel da investigação na Oncologia

## OFTALMOLOGIA

Esteja atento às doenças  
que afectam a visão  
e evite situações irreversíveis

## BONS SONHOS

LIVRE-SE DAS PERTURBAÇÕES DO SONO  
E DURMA DESCANSADO

MAIS DE 5 MIL PORTUGUESES  
COM ESCLEROSE MÚLTIPLA

## HEMATOLOGIA

O excesso de ferro no organismo  
pode causar talassemia, uma doença  
que origina lesões severas



genéricos portugueses



Com a  
garantia  
IAS  
FARMA  
medicamentos





Gabriela Lacerda  
Linfoterapeuta  
Directora-geral da  
Dermaarte

# Drenagem linfática manual no pós-operatório

O termo *edema*, proveniente do grego oídema, identifica uma situação anómala de acumulação de líquido no espaço intersticial.

**S**ão diversas as causas que podem originar o aparecimento de um edema. De acordo com a causa mais importante que dá origem ao seu aparecimento, poderemos classificá-los em dois grandes grupos principais:

**Edemas linfodinâmicos**, que se caracterizam por provocar um aumento da carga linfática devido a alterações do tipo circulatório sanguíneo.

**Edemas linfostáticos ou linfedemas**, que se caracterizam por haver uma falha no sistema linfático. Podemos subdividir este grupo em:

**Edemas funcionais**, que são produzidos por transtornos reversíveis do sistema linfático, como ocorre quando há falhas na bomba muscular devido a estados de imobilidade prolongada. Quando a causa desaparece, o sistema linfático recupera o seu normal funcionamento.

**Edemas orgânicos**: estes edemas acontecem por haver uma alteração

anatômica do sistema linfático. Subdivide-se por sua vez em **primários** (quando o indivíduo já nasce com alterações do sistema linfático) e **secundários** (quando há uma causa externa ao sistema linfático que provoca o edema). Aqui se enquadram os edemas resultantes do acto cirúrgico. Como consequência da cirurgia, os vasos sanguíneos e linfáticos, ao serem lesionados, vertem o seu conteúdo no espaço intersticial, originando edemas e hematomas.

Estudos científicos realizados comprovaram experimentalmente os efeitos que a drenagem linfática manual (DLM) tem no organismo e que são de extrema importância na recuperação de um pós-operatório. Dois dos mais relevantes são o efeito drenante que a DLM cria ao desencadear um efeito mecânico de compressão e descompressão que recria a automassagem fisiológica dos tecidos, provocando a saída de líquido dos espaços intercelulares, diminuindo o edema. No efeito neuronal, a DLM actua directamente sobre o sistema nervoso neurovegetativo e sobre a inibição de estímulos dolorosos.

Aqui exerce um efeito sedante e relaxante, reflexo de uma activação do sistema nervoso parassimpático, ao criar uma acção simpatolítica. Tudo isto se consegue pelo ritmo lento, monótono e a suavidade com que se aplicam os movimentos característicos da drenagem linfática manual pelo método original Dr. Vodder, podendo por isso ser aplicada 24 h após o acto cirúrgico, diminuindo assim a dor e o desconforto provocados pelo mesmo. Para uma rápida recuperação, a drenagem linfática manual (sessões de 60 minutos) deverá ser aplicada diariamente.

*Nota: Este artigo foi publicado na edição de Outubro da Medicina & Saúde®, não tendo, por lapso, sido mencionado o seu autor. Por tal, republicamo-lo, agora, devidamente identificado.*

## Tratamento Pós-Cirúrgico Drenagem Linfática Manual Dr. Vodder (DLM)



ANTES DO TRATAMENTO



APÓS 10 HORAS DE DLM



APÓS 1 HORA DE DLM



APÓS 2 HORAS DE DLM



APÓS 3 HORAS DE DLM



APÓS 4 HORAS DE DLM



APÓS 5 HORAS DE DLM



APÓS 6 HORAS DE DLM



APÓS 7 HORAS DE DLM



APÓS 8 HORAS DE DLM



APÓS 9 HORAS DE DLM



APÓS 10 HORAS DE DLM